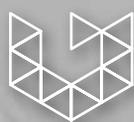


---

# DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



**UPF**  
UNIVERSIDADE  
DE PASSO FUNDO



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1 HISTÓRICO</b>	<b>4</b>
<b>2 DEFINIÇÕES</b>	<b>6</b>
<b>2.1 DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
2.1.1 Da pesquisa institucional: linhas, grupos e projetos de pesquisa na UPF	8
2.2 Da pós-graduação	9
<b>3 DAS LINHAS ESTRATÉGICAS DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>4 OBJETIVOS PARA A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>

## APRESENTAÇÃO

Em 2023, a Universidade de Passo Fundo (UPF) completa 55 anos. Ao longo dessa trajetória, a institucionalização da pesquisa e da pós-graduação possibilitou a produção de novos conhecimentos e avanços científicos em diversas áreas.

Já nas primeiras décadas de seu funcionamento, a UPF reconhecia a importância do investimento em pesquisa e pós-graduação para a formação de pesquisadores, para a atualização e a qualificação docente e para o desenvolvimento regional, conforme registram os relatórios de atividades anuais. Foi assim que inúmeros cursos de pós-graduação *lato sensu* capacitaram profissionais especializados em diferentes áreas de formação e cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram instituídos e consolidados ao longo das últimas décadas, formando pesquisadores e produzindo ciência, levando o nome da UPF a destacar-se nacional e internacionalmente.

A crise no ensino superior decorrente da falta de investimentos em políticas públicas no campo da educação e acentuada pela pandemia da Covid-19 afetou a UPF, que precisou tomar medidas duras para enfrentar as dificuldades de sustentabilidade econômico-financeira e manter a pesquisa institucional e a própria pós-graduação. A implantação de uma reforma político-administrativa promoveu uma importante reestruturação, de modo que três vice-reitorias passaram a ser integradas em uma única, a Pró-Reitoria Acadêmica, que inclui o ensino de graduação, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

Esse novo cenário externo e interno exige um novo olhar, com vistas a aprofundar os vínculos entre a pesquisa e a pós-graduação, projetando seus resultados no desenvolvimento regional e na inserção da produção científica nacional e internacionalmente, proporcionando aos docentes pesquisadores melhores condições de trabalho e à comunidade de egressos uma formação continuada de qualidade e consonante com as necessidades do mundo contemporâneo.

Assim, apresentamos as Diretrizes Institucionais para Pesquisa e Pós-graduação, com vistas a estabelecer os princípios e os objetivos que orientam as práticas e os processos que envolvem a pesquisa e a pós-graduação na UPF.

*Prof. Dra. Bernadete Maria Dalmolin*  
Reitora

*Prof. Dr. Edison Alencar Casagrande*  
Pró-Reitor Acadêmico

*Prof. Dr. Antônio Thomé*  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

*Prof. Dra. Ana Carolina Bertoletti de Marchi*  
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação

Ata Fórum dos Coordenadores nº 57 de 20 de março de 2023  
Ata Consun n. 633, de 28 de março de 2023

## 1 HISTÓRICO

As primeiras iniciativas de pesquisa na Universidade de Passo Fundo (UPF) datam de 1968, a partir de um levantamento socioeconômico do meio rural, em seis municípios da região, conduzido pelas Faculdades de Filosofia e de Agronomia. Em 1969, a criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento (Ipeplan) proporcionou a um grupo de professores e alunos condições para a iniciação à pesquisa através de um trabalho, ainda embrionário, que abriu caminhos para que a UPF desse início à pesquisa e à produção científica.

Uma das características a ser destacada desse período é a orientação adotada institucionalmente de direcionar as pesquisas ao conhecimento da realidade regional, com vistas ao oferecimento de sugestões para a solução de problemas. A importância dessa orientação foi tanta que esta passou a constar como diretriz no estatuto da instituição vigente na época.

A consolidação do ensino de graduação na primeira década de funcionamento da instituição desencadeou a necessidade de capacitar os docentes em exercício e qualificar o ensino. Assim, em 1976, a UPF passou a ofertar cursos de pós-graduação lato sensu, que oportunizaram a formação de docentes e profissionais de diferentes áreas.

No início dos anos 1990, a Universidade contava com aproximadamente uma centena de mestres e menos de dez doutores, situação que a levou a adotar uma política de fomento à formação docente, encaminhando professores para centros de pós-graduação do país e do exterior, com vistas à sua capacitação, o que fortaleceu a importância da instituição no cenário regional e nacional (GUA-RESCHI, 2001, p.19).

Dentre as ações de fomento à formação, destaca-se a realização, no final da década de 1990, de onze cursos de mestrados interinstitucionais na UPF, o que tornou possível a capacitação de, aproximadamente, 150 docentes. Esse investimento consistente na titulação de professores e a contratação de recursos humanos com pós-graduação *stricto sensu* permitiram que a instituição avançasse nos índices de corpo docente com mestrado ou doutorado, produzindo evidentes avanços na qualidade das atividades acadêmicas.

Foi nesse contexto que, em **1995, a pós-graduação stricto sensu foi institucionalizada**, com autorização de funcionamento do primeiro curso em nível de mestrado na área de Ciências Agrárias, com a colaboração do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, da Embrapa. Assim, em 1996, o Programa de Pós-Graduação em Agronomia ofertou a primeira turma de mestrado. Nos dois anos seguintes, entraram em funcionamento outros dois programas pioneiros de mestrado próprio: o Programa de Pós-Graduação em Educação (1997) e o Programa de Pós-Graduação em História (1998). Também nesse período, a instituição passou a estimular a formação de grupos de pesquisa, iniciando o trabalho de consolidação de linhas de pesquisa, o que contribuiu para impulsionar a própria graduação, oportunizando aos estudantes a inserção em pesquisas e a convivência com estudantes de diferentes níveis de formação.

Com o trabalho de consolidação de três cursos de mestrado implantados na instituição, no início dos anos 2000, novos cursos começam a ser planejados. Nas duas primeiras décadas do século XXI, quinze programas de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado são instituídos, acompanhando um período de expansão no ensino superior e de crescimento da pós-graduação no país.

Na primeira década do século XXI, são instituídos quatro novos programas de mestrado, todos acadêmicos. Assim, instituíram-se os programas de mestrado em Engenharia e em Letras no ano de 2003, em Envelhecimento Humano em 2009 e em Odontologia em 2010. Também foi nessa década que a UPF instituiu seu primeiro programa de doutorado, em Agronomia, no ano de 2004.

Entre 2010 e 2020, ocorreu a maior expansão da pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado na UPF, com a autorização e a implantação de oito novos programas de mestrado (três deles profissionais) e de oito novos doutorados. Assim, em 2011, instituiu-se o programa de mestrado profissional em Projetos e Processos de Fabricação Mecânica; em 2012, o mestrado acadêmico em Bioexperimentação e o doutorado em Educação; em 2014, o mestrado acadêmico em Ciência e Tecnologia de Alimentos e o mestrado acadêmico em Direito, os mestrados profissionais em Computação Aplicada e em Ensino de Ciências e Matemática e os doutorados em Letras e em História; em 2015, o mestrado acadêmico em Administração; em 2016, o mestrado acadêmico em Ciências Ambientais e os doutorados em Engenharia e em Odontologia; em 2019, os doutorados em Envelhecimento Humano e em Bioexperimentação; em 2020, o doutorado em Ensino de Ciências e Matemática.

O período de 2020-2022, fortemente impactado pela crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19 e ainda sob efeito da ausência de políticas públicas de fomento à educação, exigiu das instituições de ensino superior (IES) esforços para a manutenção dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, afetados com a redução do ingresso de estudantes, especialmente na modalidade da graduação presencial. Na UPF, um movimento interessante foi observado, com o aumento de estudantes na modalidade de pós-graduação *stricto sensu* em aproximadamente 30% (em março de 2020, 681 estudantes na pós-graduação *stricto sensu*; em agosto de 2022, 894 estudantes – aumento de 213 estudantes). Ainda que apenas um dos programas tenha sido responsável pelo aumento de 50% de estudantes (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática), esse é um fenômeno que merece ser registrado. Outro dado relevante é a realização de convênios interinstitucionais para oferta de mestrado com a Universidade Católica de Rondônia, que oportunizou a 150 estudantes de três programas (Ensino de Ciências e Matemática, Letras e História) a formação em nível de mestrado.

Contudo, a crise que afetou o ensino superior e, de modo ainda mais impactante, as instituições comunitárias gaúchas implicou a necessidade de um movimento de associação entre instituições comunitárias do Norte do Rio Grande do Sul. Assim, cientes da necessidade de visão estratégica de médio prazo, para manter em desenvolvimento o investimento em pesquisa, buscando conciliar essa responsabilidade com a sustentabilidade, dois cursos afetados pela redução de matrículas associaram-se com cursos de outras instituições para oferta de curso de mestrado, os Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e em Computação Aplicada associaram-se com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

O cenário educacional de 2023 em diante prospecta esperança na retomada de políticas públicas de fomento à educação nos diferentes níveis. No entanto, sabe-se que investimentos em educação e pesquisa exigem recursos e planejamento, que, por sua vez, demandam vontade política e tempo. Assim, a UPF mantém zelo pela qualidade de seus programas de pós-graduação, sem vislumbrar, ao menos em curto prazo, ampliação na oferta de programas, mas com investimento na qualidade do trabalho docente e na construção de um planejamento estratégico que contribua para o enfrentamento dos desafios impostos.

## LINHA DO TEMPO DA CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DA UPF



**906 ESTUDANTES MATRICULADOS**  
em Programas de Pós-graduação da UPF

## 2 DEFINIÇÕES

A pós-graduação brasileira surge na década de 1960 como uma forma de dar diferencial competitivo para o país (PNE 2021-2030). A UPF, acompanhando esse movimento, na década de 1990, instituiu seus primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, mesmo antes da instalação dos seus programas, a UPF já dava os primeiros passos no sentido de assumir a *pesquisa como princípio educativo e científico, a ser vivido na sua ação cotidiana* (DEMO, 1994).

### 2.1 Da pesquisa

É através da pesquisa que se busca a solução para problemas e se produz conhecimento. Quando o conhecimento é produzido, nunca o é de forma absolutamente nova, parte-se sempre de um conhecimento já produzido e disponível, a partir do qual pode ser reelaborado e transformado.

A pesquisa tem por principal objetivo o desenvolvimento do espírito crítico e investigador, da curiosidade, do aprofundamento e da disciplina do ser humano e futuro profissional. O conhecimento produzido pela pesquisa, além de inovador, é fonte principal das mudanças, pois permite modificar e interferir na realidade, o que faz da ciência um fenômeno social por excelência. A inclusão da prática da pesquisa nos processos de formação educativa é uma importante ação capaz de ampliar o exercício da cidadania (DEMO, 1994).

Sabe-se que a universidade é um dos espaços mais privilegiados de produção do conhecimento e que uma das condições de ser universidade é a premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – tripé estruturante que representa a busca da qualidade, da excelência da formação e do compromisso social. É a partir disso que a UPF ratifica sua missão de educar pela pesquisa, assumindo-a como instrumento principal do processo educativo, com vistas à formação de sujeitos capazes, críticos e criativos.

Sabe-se que o investimento em pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de uma região, de um estado e de um país. Investir em pesquisa exige uma visão de médio e longo prazo, uma vez que seus resultados são cumulativos e os benefícios, muitas vezes, não são imediatamente visíveis. Nesse sentido, muitos são os desafios de se fazer pesqui-

sa em uma instituição comunitária como a UPF, que depende, quase que exclusivamente, do pagamento de mensalidades dos estudantes para financiar sua pesquisa. Assim, é necessário encontrar alternativas, seja através de parcerias com instituições públicas e privadas, seja através da participação em editais de agências de financiamento, para ampliar a realização de pesquisas capazes de gerar soluções para os problemas da sociedade e do setor produtivo.

Há necessidade, ainda, de políticas governamentais que subsidiem bolsas para estudantes e pesquisadores em todas as áreas de formação e financiamento para a realização de pesquisas. Afinal, é esse o motor que permite alavancar a produção do conhecimento, bem como ampliar o acesso à cultura, à educação de qualidade, pautas que requerem políticas de Estado e não de governos, uma vez que delas depende a transformação social.

Nessa direção, cada vez mais, as universidades, em todo o mundo, têm sido demandadas a produzir impacto social, econômico e tecnológico, contribuindo com soluções para os problemas reais da sociedade. Nessa perspectiva, observa-se que a dimensão do impacto social tem sido cada vez mais valorizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) nos processos de avaliação dos programas de pós-graduação do país.

As IES comunitárias são, por vocação, aderentes a essa proposta, uma vez que surgiram com o compromisso de contribuir no desenvolvimento de suas comunidades, lançando mão de um conjunto de estratégias que as aproximam das realidades sociais e econômicas do entorno. Diante desse cenário, é estratégico o fortalecimento, por meio da pesquisa institucional, do vínculo orgânico entre a UPF e os diferentes setores sociais de sua região de abrangência, como forma de corresponder às crescentes demandas por uma universidade mais porosa às necessidades sociais, econômicas, culturais e tecnológicas e, ao mesmo tempo, como forma de diferenciação da instituição em um mercado cada vez mais competitivo.

Embora se reconheçam as dificuldades de incluir a pesquisa como prática cotidiana na vida de sujeitos que precisam trabalhar cada vez mais para dar conta das necessidades de sobrevivência e conciliar os estudos, muitas vezes no terceiro turno, é preciso responder à altura das exigências do mundo atual, formando cidadãos emancipados, cientes de sua importância na sociedade, capazes de protagonizar mudanças que melhorem as vidas de todos.

### 2.1.1 Da pesquisa institucional: linhas, grupos e projetos de pesquisa na UPF

A pesquisa institucional é considerada uma ação educativa que deve ser indutora do espírito crítico e criativo, da curiosidade, do aprofundamento e da disciplina do ser humano e do futuro profissional, com os seguintes objetivos:

- a) **gerar conhecimento a partir das necessidades da comunidade e dos desafios que as fronteiras do conhecimento propõem, respeitando os princípios da ética;**
- b) **buscar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária;**
- c) **consolidar e fortalecer as linhas, os grupos e os projetos de pesquisa na instituição, como bases da pós-graduação stricto sensu da UPF;**
- d) **promover a inovação, a geração e a transferência de tecnologias.**

A pesquisa institucional é toda e qualquer pesquisa científica institucionalizada na UPF, o que requer a submissão aos trâmites internos de avaliação e aprovação. As linhas de pesquisa representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos de pesquisa que guardam afinidade entre si. O grupo de pesquisa, por sua vez, é um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, cujos fundamentos organizadores são a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. O projeto de pesquisa é o documento no qual consta a fundamentação teórica e metodológica a ser aplicada na investigação de determinado tema, com prazos definidos, visando à obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fato novo em evidência.

## 2.2 Da pós-graduação

Os estudos de pós-graduação são uma consequência que decorre do progresso do saber em diferentes setores, uma vez que os cursos de graduação dificilmente conseguem, em curto espaço de duração, formar o profissional generalista, o cientista e o técnico de alto padrão. Assim, surge a necessidade de estudos pós-graduados, seja para completar a formação do pesquisador, seja para o treinamento do especialista altamente qualificado (BRASIL, 1965).

Estudos em nível de pós-graduação contribuem para ampliar e aperfeiçoar conhecimentos através de um ciclo mais aprofundado de investigações, proporcionam formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvem a capacidade de pesquisa nos diferentes ramos do saber, desenvolvem talentos e capacidades, produzindo formação científica, cultural e tecnológica.

A pós-graduação tem por finalidade o oferecimento do ambiente, das condições e dos recursos adequados para que se oportunize o desenvolvimento do espírito investigador, com vistas a promover mudanças que contribuam para a melhoria das condições de vida e da sociedade.

Institucionalmente, entre os anos 2010 e 2021, a UPF ampliou o ensino no nível *stricto sensu*, como consequência da capacitação de seus docentes e do fortalecimento da pesquisa institucional. Nesse período, a instituição definiu, por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), metas de expansão da pós-graduação, resultando, atualmente, em quinze programas de pós-graduação e nove cursos de doutorado.

### 3 DAS LINHAS ESTRATÉGICAS DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO

Os princípios da pesquisa e da pós-graduação ancoram-se no PDI 2022-2026 da UPF, no planejamento estratégico construído pelo Fórum dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em 2022 e em discussão envolvendo os representantes de pesquisa das unidades acadêmicas, ocorrida também em 2022. As linhas estratégicas, conforme a Figura 1, são o ponto de partida para o estabelecimento dos objetivos para a pesquisa e a pós-graduação na UPF.



Figura 1 – Linhas estratégicas para 2022-2026

#### Linha 1 *Qualidade do ambiente interno e relações humanas*

A linha “Qualidade do ambiente interno e relações humanas” reconhece a importância das relações interpessoais para os processos de produção e difusão do conhecimento, o que remete à necessária qualificação das condições de trabalho e relacionais junto a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

#### Linha 2 *Sustentabilidade estrutural e econômica*

A “Sustentabilidade estrutural e econômica” como linha da pesquisa e da pós-graduação na UPF diz respeito à busca por redimensionamento, otimização e adequação da infraestrutura instalada, com vistas à sustentabilidade e, quando pertinente, à geração de resultados que possibilitem a realização de novos investimentos.

#### Linha 3 *Planejamento e autoavaliação*

A linha “Planejamento e autoavaliação” refere-se ao fortalecimento e à consolidação de uma cultura institucional de planejamento e avaliação a partir de uma perspectiva sistêmica. Responde aos grandes desafios do contexto de transformações na educação superior, ao mesmo tempo em que preserva a colegialidade e os processos democráticos de gestão.

#### Linha 4 *Inserção regional, nacional e internacional*

A pesquisa na UPF, enquanto universidade comunitária, apoia-se na “Inserção regional, nacional e internacional”, o que está relacionado com a geração de impactos sociais, educacionais, econômicos, culturais, tecnológicos e ambientais e de desenvolvimento territorial junto a públicos não acadêmicos, além dos atores institucionais – docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

#### Linha 5 *Excelência acadêmica*

A “Excelência acadêmica” remete aos valores acadêmicos, o que demanda estratégias de permanente qualificação da pós-graduação e da pesquisa, de intensificação dos processos de internacionalização, de geração de inovação, de formação, de integração da graduação e da pós-graduação e de curricularização da pesquisa.

## 4 OBJETIVOS PARA A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

Cada uma das cinco linhas estratégicas desdobra-se em um conjunto de objetivos para a pesquisa e a pós-graduação, relacionados na sequência.

### **Linha 1** *Qualidade do ambiente interno e relações humanas*

- 1.1 Proporcionar apoio institucional assertivo, garantindo condições de trabalho para a qualidade da pesquisa e do stricto sensu.
- 1.2 Manter um corpo técnico-administrativo capacitado às necessidades da pesquisa e da pós-graduação stricto sensu.
- 1.3 Acompanhar sistematicamente os estudantes da pós-graduação e os egressos.
- 1.4 Trabalhar para ampliar a relação entre os programas de pós-graduação e os cursos de graduação da instituição, dentro das prerrogativas estabelecidas nos documentos institucionais.
- 1.5 Melhorar as condições de trabalho e de qualificação do corpo docente.

### **Linha 2** *Sustentabilidade estrutural e econômica*

- 2.1 Aperfeiçoar as condições para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.
- 2.2 Estimular a busca por financiamento externo na pesquisa e na pós-graduação.
- 2.3 Acompanhar sistematicamente os orçamentos dos programas de pós-graduação e residências multiprofissionais.

- 2.4 Consolidar os programas de pós-graduação de acordo como Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o PDI e o Plano Estratégico de Internacionalização (PEI) da UPF.
- 2.5 Discutir e estabelecer prioridades institucionais em pesquisa, em consonância com as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação e com as demandas externas.
- 2.6 Promover o redimensionamento dos programas de pós-graduação a partir de indicativos internos e externos, avaliando possibilidades de fusão e associação.

### **Linha 3** *Planejamento e autoavaliação*

- 3.1 Avançar na criação de instrumento de avaliação institucional para as disciplinas dos programas de pós-graduação, em consonância com as diretrizes da Capes e com as diretrizes institucionais de avaliação.
- 3.2 Incentivar e dar suporte para a criação, a manutenção e o acompanhamento de comissões de autoavaliação nos programas de pós-graduação.
- 3.3 Definir critérios de credenciamento e de recredenciamento docente, considerando a realidade institucional, de modo a garantir o vínculo orgânico dos professores aos programas de pós-graduação.
- 3.4 Qualificar os fluxos da pesquisa institucional (grupos, linhas e projetos).
- 3.5 Estimular o estabelecimento de parcerias interinstitucionais, entre IES, visando à criação de programas de pós-graduação associativos.
- 3.6 Estimular o estabelecimento de parcerias e cooperação com centros de pesquisa, setor público e setor produtivo.
- 3.7 Promover um vínculo orgânico entre graduação e pós-graduação, incentivando o desenvolvimento de pesquisas em conjunto.

#### **Linha 4** *Inserção regional, nacional e internacional*

- 4.1 Estimular que cada programa de pós-graduação, no âmbito de sua autonomia e considerando suas particularidades, estabeleça estratégias de promoção de redes de pesquisa e de internacionalização.
- 4.2 Assumir a atenção às demandas da sociedade como um princípio da pesquisa científica, fomentando o atendimento das necessidades da comunidade.
- 4.3 Trabalhar na perspectiva da divulgação científica, garantindo o acesso e a democratização dos resultados das pesquisas acadêmicas realizadas.
- 4.4 Desenvolver pesquisas entre pares, articulando graduação, pós-graduação e extensão.
- 4.5 Promover maior visibilidade dos programas de pós-graduação, nos âmbitos interno e externo, especialmente com a constituição de redes orgânicas com a comunidade.
- 4.6 Integrar, de forma efetiva, os programas de pós-graduação e a pesquisa institucional com o PEI da UPF.
- 4.7 Fomentar e consolidar redes de pesquisa nos níveis nacional e internacional.

#### **Linha 5** *Excelência acadêmica*

- 5.1 Estimular o desenvolvimento de produção científica que gere impactos tecnológico, educacional, profissional, social, cultural, econômico, sanitário, artístico, legal, ambiental e de desenvolvimento territorial, entre outros.
- 5.2 Realizar, de forma sistemática, encontros para reflexão e avaliação das políticas de pesquisa e pós-graduação.
- 5.3 Garantir a integração acadêmica entre cursos de graduação, pós-graduação e extensão, tendo a pesquisa como um dos eixos de sustentação dos processos de ensino e aprendizagem.
- 5.4 Assegurar que a ética na pesquisa seja considerada de forma orgânica e prioritária nas pesquisas desenvolvidas na instituição.
- 5.5 Promover a curricularização da pesquisa na graduação.
- 5.6 Estabelecer critérios para destinação de carga horária de fomento à pesquisa, como incentivo à formação de novos pesquisadores, que possam se integrar ao stricto sensu.
- 5.7 Estimular a interdisciplinaridade como norteadora da pesquisa científica.
- 5.8 Implementar estratégias para a capacitação dos professores da pós-graduação stricto sensu.
- 5.9 Retomar o investimento em capacitação no nível de pós-doutorado para professores do stricto sensu.
- 5.10 Discutir e implementar a política de atualização de acervo bibliográfico.

Um passo importante foi dado com a construção participativa desse documento, o qual, mais do que estabelecer diretrizes para a pesquisa e a pós-graduação stricto sensu, evidencia o compromisso com a excelência acadêmica, expresso nos principais documentos institucionais. As linhas estratégicas que ancoram os objetivos para a pesquisa e a pós-graduação, derivadas do PDI, do planejamento estratégico construído pelo Fórum dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e da discussão envolvendo os representantes de pesquisa das unidades acadêmicas, revelam a radiografia de um tempo-espaço desafiador e dinâmico, pelo qual passa a educação superior no Brasil, a qual passou por período de grande instabilidade nos últimos anos. De agora em diante, será preciso avançar na implementação das ações, com vistas a ampliar e qualificar a integração de ensino, pesquisa e extensão, estabelecer melhores condições de trabalho aos pesquisadores, para que seja possível ampliar e consolidar a excelência acadêmica e a inserção regional, nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CFE nº 977/1965, de 03 de dezembro de 1965*. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- GUARESCHI, Elydo Alcides. *O processo de construção da Universidade de Passo Fundo: UPF: desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão*. Passo Fundo: UPF, 2001.
- UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2022–2026*. Passo Fundo: UPF, 2022.



**UPF Campus I** - BR 285 - KM 292,7 - São José  
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900  
(54) 3316 7000 - [www.upf.br](http://www.upf.br)